



## OFICINA DE AGROFLORESTA NA ALDEIA KOYAKATI, EM MARABÁ, NO PARÁ

NUNES, Nina Lys <sup>1</sup>, SILVA, Albertina <sup>2</sup>, BORGES, Keylah <sup>3</sup>, COSTA, Joseane <sup>4</sup>

<sup>1</sup> FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ.

<sup>2</sup> UNIFESSPA, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, PA.

<sup>3</sup> Ideflor-Bio, Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do estado do Pará, Marabá, PA

### Localização da atividade

A Aldeia Koyakati faz parte da etnia Kÿikatêjê, uma das três etnias que constitui o Povo Indígena Gavião que habita a Terra indígena Mãe Maria (TIMM), uma área de 62.488 hectares, localizada entre os municípios de Marabá e o Bom Jesus do Tocantins-PA. A área é concentrada ao oeste do rio Flexeiras e a leste pelo rio Jacundá. A TIMM foi homologada pelo governo federal em 20 de agosto de 1986, Três grupos indígenas -os Gavião Akrâtikatêjê (da Montanha), Gavião Kykatejê e Gavião Parkatêjê- perfazem o total de 709 habitantes desse território. Essas populações ficaram conhecidas pela autonomia na organização de suas atividades produtivas e gestão de suas terras por conseguirem se organizar na exploração de castanha, que garantiu o sustento econômico (PORTO, 2013). Entretanto, logo em seguida, vieram a instalação, nas redondezas e pelo regime militar, do Projeto Grande Carajás. A proposta do projeto era explorar a maior jazida de minérios do mundo, dentre os quais destacam-se ferro, ouro, estanho, bauxita, manganês, níquel e cobre. Devido ao Projeto Carajás, o território indígena foi atingido por linhas de transmissão de energia elétrica e pela ferrovia Carajás; que transporta matérias-primas das jazidas até São Luís (MA), de onde são exportadas para diferentes países, cortando o sul da TI de leste a oeste (PORTO, 2013) Esse território está mapeado no Mapa de Conflitos envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil, desenvolvido por EITA Cooperativa.

**Palavras-chave:** Extrativismo; ArticulaFito; Sustentabilidade; Agrofloresta; Sociobiodiversidade

### Descrição do modelo produtivo

O projeto “ArticulaFito - Cadeias de Valor em Plantas Medicinais”, iniciativa conjunta do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) que visa articular políticas públicas à ofertas de serviços, para promover a estruturação de cadeias de valor em Plantas Medicinais vários territórios. O público beneficiário do Projeto são agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais em arranjos produtivos locais que contribuam para o desenvolvimento regional sustentável, a promoção da saúde dessas populações e sua inclusão social e econômica em cadeias produtivas de plantas medicinais. Estas ações estão alinhadas à Política Nacional de Plantas Medicinais Fitoterápicos (PNPMF) e ao Programa Bioeconomia Brasil-Sociobiodiversidade com o intuito de fortalecer os sistemas produtivos baseados em espécies de plantas medicinais, alavancando a promoção da saúde, o acesso a mercados e o desenvolvimento local.

A primeira fase do projeto teve como ênfase promover cadeias de valor de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. O alcance dessa finalidade envolve metas como: a) mapeamento, b) capacitação, c) articulação e d) governança. Foram realizadas Oficinas de Mapeamento e Análise de Cadeias de Valor de Plantas Medicinais que resultaram em 26 cadeias mapeadas, o que permitiu identificar gargalos e oportunidades. Possibilitando orientar as visões de futuro para cada uma das cadeias mapeadas. A segunda fase do projeto consistiu na análise dos resultados que apontou para a necessidade de promover capacitações em temas específicos, como legislação, boas práticas de manejo, acesso à políticas públicas, dentre outros. Dada a vasta distribuição territorial dessas cadeias, foi indicado que o trabalho se realizasse em articulação com agentes governamentais e não governamentais, em âmbitos municipal, estadual e federal, com base em uma estratégia de governança em rede.



A terceira fase do projeto, que está se iniciando, tem como objeto a estruturação de arranjos institucionais e produtivos que utilizam plantas medicinais como base para alimentos, cosméticos e fitoterápicos, impulsionando a promoção da saúde, o acesso a mercados e o desenvolvimento local no contexto da bioeconomia. Constituem objetivos desta terceira etapa: 1) o crescimento econômico, com o incentivo à criação de modelos de negócios viáveis; 2) a sustentabilidade ambiental; 3) a inclusão social e produtiva dos empreendimentos comunitários, de agricultores e agricultoras familiares, dos povos e comunidades tradicionais em cadeias de fornecimento que partem da cooperação com outros atores envolvidos; da melhoria nos padrões de qualidade, ambientais e sociais; do acesso a serviços financeiros e não financeiros e da melhoria do ambiente institucional.

Foram mapeadas as cadeias de quatro plantas com finalidades medicinais, fitoterápicas e cosméticas existentes em abundância no estado do Pará, uma delas é a cadeia da Castanha do Pará (*Bertholletia excelsa* H.B.K.). Desde então, o projeto ArticulaFito promove oficinas de capacitação na aldeia com objetivo de valorizar a cadeia produtiva da castanha na região.

Os sistemas agroflorestais (SAFs) são estimulados pelo projeto ArticulaFito por serem considerados compatíveis com a missão do projeto, pois aumentam a capacidade produtiva e auxiliam na conservação da biodiversidade. Desta forma, os SAFs podem beneficiar as bases produtivas garantindo melhor qualidade de vida e ainda contribuindo para manutenção das florestas e para restauração dos ambientes impactados.

## Resultados (obtidos ou esperados)

A Oficina “Você sabe o que é uma agrofloresta?” ocorreu no dia 12 de outubro de 2021, das 9h às 17h, na aldeia KOYAKATI. A Cadeia de Valor envolvida é a de Amêndoas de Castanha-do-Pará (*Bertholletia excelsa* HBK), descrita no relatório intitulado: "Promoção de Cadeias de Valor: Relatório da Oficina de Trabalho para o Mapeamento e Análise de Cadeias de Valor de Plantas Medicinais e Fitoterápicos Marabá/PA" por COSTA *et al.* (2018) e no resumo expandido submetido ao XII Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais, intitulado "Cadeias de Valor de Plantas da Amazônia" por NUNES *et al.* (2021) .

A capacitação é parte das ações do projeto para o fortalecimento e desenvolvimento da Cadeia de Valor das Amêndoas de Castanha, realizada por meio da parceria do Projeto ArticulaFito com a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), o Instituto de desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do estado do Pará (Ideflor-Bio). Os objetivos são: pactuar o plano de ação na aldeia, iniciar os processos para implantação de SAFs e capacitar os indígenas em técnicas agroflorestais.

O Evento presencial foi solicitado por meio de convite do cacique Ropré “Kwyktykre Kwykti Homprynti” e do professor indígena Deuzimar Tarracanã Karajá responsável pela Escola Estadual Mê Akre Koyakati, entregue ao ArticulaFito. Foram os responsáveis pelo evento o projeto ArticulaFito, a aldeia Koyakati e o Ideflor-Bio, o mesmo que teve como objetivos pactuar o plano de ação da aldeia, iniciar os processos para implantação de SAFs e capacitar os indígenas. Antes da oficina, o próprio Deuzimar perguntou "O que era SAF?", o que reforça a importância de treinamentos como esta temática. O cacique demandou mudas de espécies úteis, como: castanha-do-Pará, cacau, mandioca, jenipapo.

A qualificação teve formato participativo, com a presença de professores e alunos da UNIFESSPA, linguistas e antropólogos, preocupados com em traduzir esses saberes, valorizando a língua e as práticas do povo Gavião. A metodologia da oficina foi pesquisa ação, combinando teoria e prática. A oficina contou com a participação de 31 indígenas acima dos 15 anos de idade, e foi organizada em duas etapas, a parte teórica que culminou na capacitação a respeito do que caracteriza uma agrofloresta e a parte prática onde foi realizada uma visita a área reservada para o desenvolvimento dos SAFs. Durante a oficina, foi realizada uma reunião presencial com o Cacique Ropré, a comunidade da aldeia Kôjakati e a equipe do projeto para ouvir o desejo da comunidade de implementar SAFs. Outra atividade realizada na oficina foi a visita técnica para fazer um diagnóstico das condições do espaço reservado à implementação do SAFs na aldeia.

O Ideflor-Bio foi a instituição responsável pela capacitação e visita técnica na Aldeia Kojakati. Foi realizado o reconhecimento da área, seguido de aula teórica e prática. Nas aulas, houve treinamento em SAFs e a elaboração de Diagnóstico Rápido Participativo sobre as condições agronômicas do espaço para receber o SAF. A oficina contou com a participação de crianças, jovens e adultos da aldeia. O método da caminhada transversal, uma ferramenta de diagnóstico participativo que consiste em fazer uma caminhada,



junto com os moradores locais, conhecendo as áreas de produção, de mata, quintais, pastagens, açudes, córregos etc. Os problemas ambientais também podem ser observados, como locais com erosão, poluição, problemas com a água e desmatamento. Este método foi usado para diferenciar as áreas remanescentes de mata e degradadas da aldeia Kojakati, para construção de plano de recomposição florestal.

Durante a aula teórica, foram abordados temas como SAFs biodiversos e comerciais. Esses sistemas possuem alta capacidade para melhorar o meio ambiente e ainda podem possibilitar a sustentabilidade socioeconômica. Na parte prática, foi ilustrado como se faz o balizamento, o preparo de covas para plantio das espécies permanentes e das perenes, e ainda, foi feita a identificação de tipos de mudas de banana para plantio e como prepará-las. No final da oficina, foram emitidos 31 certificados, beneficiando 11 famílias com a capacitação realizada. Convém, ressaltar que o projeto Articulafito continua apoiando ações na aldeia e sistematizando as práticas com a finalidade de monitoramento e pesquisa.

#### REFERÊNCIAS:

COSTA, J. C et al., 2018. Promoção de Cadeias de Valor: Relatório da Oficina de Trabalho para o Mapeamento e Análise de Cadeias de Valor de Plantas Medicinais e Fitoterápicos Marabá/PA. PROJETO: FORTALECIMENTO E DINAMIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR – \_SEAD/FIOCRUZ.

PORTO, M.F., PACHECO, T., and LEROY, J.P., comps. Injustiça ambiental e saúde no Brasil: o Mapa de Conflitos [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2013, 306 p. ISBN 978-85-7541-576- 4. <https://doi.org/10.7476/9788575415764>.

NUNES *et al.* (2021). "Cadeias de Valor de Plantas da Amazônia". Resumo expandido submetido ao XII Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais em 16 de novembro de 2021.